



Telefoto Estado

Nem o soldado, a serviço na igreja, resiste e chora

398

Chegam Sarney e os ministros

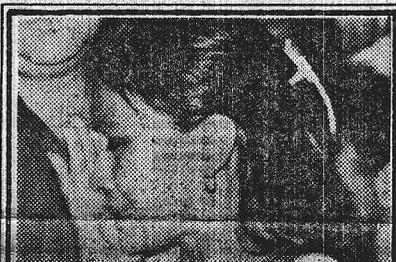
AGÊNCIA ESTADO

O presidente José Sarney chegou a São João del Rey às 15h30 de ontem, num helicóptero da Força Aérea Brasileira, acompanhado de sua mulher, dona Marly, e de agentes de segurança. O presidente da República estava chegando de Barbacena, única cidade próxima a São João que possui aeroporto em condições de pouso do Boeing presidencial. Ao mesmo tempo descia outro helicóptero no mesmo heliporto improvisado no campo de futebol do 11º Batalhão de Infantaria, trazendo o presidente da Câmara dos Deputados, Ulysses Guimarães, e todos os ministros de Estado, à exceção de Aureliano Chaves (Minas e Energia), José Hugo Castello Branco (Gabinete Civil) e José Aparecido de Oliveira (Cultura), que tinham chegado ao local meia hora antes, de carro, acompanhados do governador Hélio Garcia, do senador Itamar Franco, do PMDB de Minas, e do prefeito de São João del Rey, Cid Valério.

Dez minutos depois dos cumprimentos oficiais, a comitiva presidencial, composta de mais de 40 carros, a maioria alugados em locadoras de Belo Horizonte, se dirigia à sede do Regimento Tiradentes, a menos de cem metros, onde foi servido um modesto *buffer* ao presidente e dona Marly, bem como aos 27 ministros de Estado. O quadro não estava completo porque o ministro da Fazenda, Francisco Dornelles, acompanhava as cerimônias fúnebres junto à família Neves, na igreja de São Francisco.

O assessor de imprensa da Presidência da República, jornalista Fer-

nando César Mesquita, conseguiu que a segurança presidencial permitisse a entrada de jornalistas no recinto, embora com a promessa dos repórteres de que não fossem feitas perguntas aos presentes, em respeito aos funerais de Tancredo Neves. O próprio presidente José Sarney chegou a pedir desculpas aos repórteres, depois de duas vezes abordado pela imprensa, argumentando que era ne-



O BRASIL SEM TANCREDO

cessário esperar as exéquias do presidente eleito Tancredo Neves.

Junto aos ministros de Estado estavam também os governadores Espiridião Amin, de Santa Catarina; Jader Barbalho, do Pará; Íris Resende, de Goiás; os líderes do PMDB na Câmara, Pimenta da Veiga, e no Senado, Humberto Lucena, e outras autoridades. Às 16h15, a comitiva presidencial saiu do Regimento Tiradentes em direção à Igreja de São Fran-

cisco, onde logo após foi iniciada a missa solene pela alma de Tancredo Neves.

Embarque

O presidente José Sarney, acompanhado de todos os ministros que ainda se encontravam em Brasília, embarcou para Barbacena às 13h25, onde foi feito o traslado de toda a comitiva, em quatro helicópteros, para São João del Rey. Por conveniências de Estado, o presidente da Câmara, deputado Ulysses Guimarães, embarcou no avião reserva da Presidência, já que ele é agora o segundo homem na linha de sucessão do poder, e as normas de segurança impedem que o presidente e seu sucessor viajem juntos.

Sarney recebeu as honras militares no pátio da Base Aérea, depois que os ministros e os presidentes da Câmara, do Senado e do Supremo Tribunal Federal já haviam embarcado nos dois aviões presidenciais da FAB. Com Ulysses, no avião reserva, foram os ministros Antônio Carlos Magalhães, João Sayad, Paulo Lustosa, Aloísio Alves e o chefe do EMFA, almirante José Maria Amaral. Com o presidente Sarney, no Boeing 001, além de dona Marly, foram o presidente do Senado, José Fragelli, do STF, Moreira Alves, e os demais ministros, à exceção dos que haviam seguido na véspera para Belo Horizonte, como Fernando Lyra, Francisco Dornelles e José Hugo Castello Branco. O único membro do primeiro escalão do governo que permaneceu em Brasília, durante o funeral de Tancredo Neves, foi o chefe do SNI, general Ivan de Souza Mendes.